

AValiação DO TESTE DE ORIENTAÇÃO DA VIDA  
APLICADOS A UNIVERSITÁRIOS DE DOURADOS  
DO MATO GROSSO DO SUL/BRASIL

*Alessandra Querino da Silva<sup>1</sup> / Suely A. do N. Mascarenhas<sup>2</sup> /  
Luciano A. de Oliveira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas

O otimismo está diretamente relacionado ao bem estar psicológico e físico das pessoas, principalmente no que diz respeito a capacidade de enfrentar situações estressantes e à manutenção da saúde (Scheier & Carver, 1987, 1992).

No contexto educacional uma orientação otimista da vida está relacionada com a capacidade de adaptação e desempenho escolar. Pessoas mais otimistas tendem a enfrentar de melhor maneira as dificuldades encontradas no ambiente acadêmico. Uma melhor abordagem desta temática pode ser encontrada em Scheier Carver (1987, apud Bandeira et al., 2002).

No sentido psicológico, Scheier Carver (1985, 1992) consideram que o otimismo é uma tendência global para acreditar que as pessoas terão normalmente bons resultados na vida em vez de maus. Desta forma o otimismo é explicado pela psicologia positiva como a disposição para ver tudo pelo lado bom. Neste sentido, focaliza-se sempre os aspectos positivos dos fenômenos da existência, bem como a tendência cognitiva de ver as coisas e julgá-las a partir de seu aspecto mais favorável.

Concernente com as idéias apresentadas, pode-se dizer que o otimismo leva o indivíduo a confiar nas próprias habilidades, constituindo-se então em um dos principais propulsores da tomada de decisões, uma vez que sustenta a autoconfiança do sujeito nas próprias habilidades e talentos (Lira et al., 2009). Ser otimista, nestas perspectivas, não se reduz apenas a pensamentos positivos. Seu fundamento se encontra na maneira como se pensa sobre as causas (Seligman, 1995, apud Bandeira et al., 2002). A diferença entre a visão otimista e pessimista está na forma de se explicar a causa de eventos ruins ou bons que acontecem no dia a dia do sujeito. Enquanto a orientação otimista está relacionada com saúde física e mental, a orientação pessimista se relaciona com depressão, ansiedade e práticas de comportamentos de risco (Bandeira et al., 2002).

Este trabalho é um estudo sobre a avaliação do sentimento de otimismo verificado entre universitários do município de Dourados/MS. Tem como objetivo conhecer resultados psicométricos obtidos a partir de um

instrumento psicológico de medida para a avaliação do otimismo aplicado a universitários da Universidade Federal da Grande Dourados/Brasil.

## MÉTODO

### *Participantes*

Participaram desta pesquisa 298 estudantes universitários da Universidade Federal da Grande Dourados. Destes 46,3% são do sexo feminino e 53,7 do sexo masculino.

### *Material*

O instrumento utilizado para coleta dos dados analisados neste estudo foi o Teste de Orientação para a Vida (TOV) na versão apresentada por Scheier e Carver (1985), Scheier e Carver (1992), com tradução feita pelo Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental (LAPSAM) da UFSJ. A escala está organizada de forma que reflita os principais comportamentos que caracterizam os fenômenos psicológicos do otimismo e orientação para a vida. É constituída por 10 itens dos quais quatro são distratores (2, 5, 6 e 8), três itens estão orientados positivamente (1, 4 e 10) e três itens orientados negativamente (3, 7 e 9). Os itens são respondidos numa escala tipo likert de 5 pontos: (1) discordo totalmente, (2) discordo, (3) neutro, (4) concordo e (5) concordo totalmente.

## RESULTADOS

Na verificação de propriedades psicométricas do instrumento de acordo com objetivos deste trabalho, realizou-se análise fatorial, análise *Anova* e descritiva dos dados.

Da análise da *Anova* realizada identificou-se diferença estatisticamente significativa em relação ao gênero sexo, para os itens 3. *Se alguma coisa ruim pode acontecer comigo, vai acontecer* ( $F=5,03$ ;  $p=0,02$ ) e 7. *Quase nunca eu espero que as coisas funcionem como eu desejaria* ( $F=11,66$ ;  $p=0,001$ ). No Quadro 1 que se refere a média e desvio padrão dos itens, observa-se que os itens 10. *De maneira geral, eu espero que me aconteçam mais*

*coisas boas do que ruins* ( $M=4,22$ ;  $DP=0,963$ ), 4. *Eu sou sempre otimista com relação ao meu futuro* ( $M=3,85$ ;  $DP=1,10$ ) e 1. *Nos momentos de incerteza, geralmente eu espero que aconteça o melhor* ( $M=3,54$ ;  $DP=0,90$ ) tiveram as maiores médias. Estes itens referem-se às dimensões de caráter otimista. O item 9. *Raramente eu espero que coisas boas aconteçam* apresentou a menor média ( $M=1,97$ ;  $DP=0,91$ ). De forma geral, observa-se que os universitários apresentaram pensamentos positivos em relação a seu futuro, indicando boa perspectiva de vida.

### Quadro 1

*Média e desvio padrão para os itens da Escala Orientação Para a Vida  
N=298 – Universitários de Dourados/MS, Brasil*

Característica do item	M	DP
1. Nos momentos de incerteza, geralmente eu espero que aconteça o melhor	3,54	0,90
3. Se alguma coisa ruim pode acontecer comigo, vai acontecer	2,38	1,20
4. Eu sou sempre otimista com relação ao meu futuro	3,85	1,10
7. Quase nunca eu espero que as coisas funcionem como eu desejaria	2,35	1,04
9. Raramente eu espero que coisas boas aconteçam comigo	1,97	0,91
10. De maneira geral, eu espero que me aconteçam mais coisas boas do que ruins	4,22	0,96

Observando os dados correspondentes ao teste TOV, verifica-se que a análise de fiabilidade obtida a partir da amostra de 298 participantes proporciona o coeficiente (*Alfa de Cronbach*) de 0,53. Considerando as dimensões fatoriais do teste e as dimensões e características da amostra exploratória utilizada para o estudo, o coeficiente é qualificado como aceitável para o domínio da investigação psicossocial desta natureza. O que também indica a necessidade de estudos futuros

Para os dados do teste TOV, tem-se o coeficiente de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,56, que indica o grau de explicação dos dados a partir dos fatores encontrados na análise fatorial. Neste caso, indica uma perspectiva aceitável na aplicação da análise fatorial dos dados.

No Quadro 2, registram-se os resultados da solução fatorial rotação *varimax* regra *Kaiser*, matriz de componentes principais, que aponta para a existência de 2 fatores que explicam uma variância total de 61,74%. Verificam-se 2 componentes: o primeiro com dimensão otimista (itens 10, 4 e 1) e o segundo com dimensão pessimista (itens 9, 7 e 3).

## Quadro 2

*Estrutura fatorial do teste TOV aplicada aos universitários da Universidade Federal da Grande Dourados, 2009 – N= 298*

Características do item	Componentes	
	Fator 1	Fator 2
10. De maneira geral, eu espero que me aconteçam mais coisas boas do que ruins.	0,89	
4. Eu sou sempre otimista com relação ao meu futuro.	0,86	
1. Nos momentos de incerteza, geralmente eu espero que aconteça o melhor	0,64	
9. Raramente eu espero que coisas boas aconteçam comigo		0,82
7. quase nunca eu espero que as coisas funcionem como eu desejaria.		0,77
3. Se alguma coisa ruim pode acontecer comigo, vai acontecer		0,47
Variância explicada por fator	35,52%	26,22%

*Nota.* Variância total explicada por 2 fatores: 61,74%; Extraction Method: Principal Component Analysis; Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization

## DISCUSSÃO

De forma geral, observou-se que os participantes da pesquisa apresentaram uma boa perspectiva de vida, indicando que estes possuem uma visão positiva em relação ao seu futuro.

Os oito itens do Teste TOV, que analisam o construto de otimismo, em termos de expectativas em relação a eventos futuros, foram agrupados em dois fatores, permitindo verificar indicadores de otimismo e pessimismo dos participantes da pesquisa.

As propriedades psicométricas indicam que o instrumento atende ao objetivo a que se propõe que é medir o fenômeno psicológico entendido como otimismo.

## REFERÊNCIAS

- Bandeira, M., Bekou, V., Lott, K.S., Teixeira, M.A., & Rocha, S.S. (2002). Validação transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). *Estudos de Psicologia*, 7(2), 251-258.
- Lira, R. de S., Mascarenhas, S.A. do N., Silva, A.Q. da, Caminha, IS., & Ribeiro, J.L.P. (2009). Avaliação do otimismo de universitários da Amazônia/Brasil. In

## SEXUALIDADE, GÉNERO E SAÚDE

*Actas I Congresso Luso Brasileiro de Psicologia da Saúde* (pp. 125-134).  
Faro, APPS.

Scheier, M.F., & Carver, C.S. (1985). Optimism, coping, and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health Psychology, 4*, 219-247.

Scheier, M.F., & Carver, C.S. (1992). Effects of optimistic on psychological and physical well-being: Theoretical overview and empirical update. *Cognitive Therapy and Research 16*(2), 201-228.